

## Trabalhos Científicos

**Título:** Cuidando E @prendendo Sobre Problemas De Saúde: Desenvolvimento De Duas Intervenções Digitais E Avaliação De Autoestima, Resiliência E Sintomas Depressivos Em Pacientes Adolescentes Com Doenças Crônicas Durante A Pandemia

**Autores:** LETÍCIA MANSANO SOUZA (UNICAMP), SERGIO POLO FILHO (UNICAMP), LARISSA MANSANO SOUZA (UNICAMP), THAIS TAWIL (PUCCAMP), RICARDO NUNES (UNICAMP), LÍLIA D´SOUZA-LI (UNICAMP)

**Resumo:** Muitos adolescentes têm dificuldade em compreender a sua doença e em aderir ao tratamento. Programas e ações de promoção da saúde e autocuidado para essa população podem auxiliá-los no autocuidado. O nosso objetivo foi avaliar aceitabilidade de duas plataformas digitais para a promoção da saúde de adolescentes e jovens adultos durante a pandemia de COVID-19 e avaliar a prevalência de depressão e escores de resiliência, autoestima e autocuidado em duas ocasiões com intervalo de um ano. Trata-se de um estudo observacional transversal com coleta em intervalo de um ano: uma em 2021 e outra em 2022. Os pacientes portadores de doenças crônicas acompanhados em um Ambulatório foram convidados responder 4 questionários: Escala de Resiliência Connor-Davidson, a gestão do autocuidado avaliada pelo TRACS, Escala de Autoestima de Rosenberg e sintomas depressivos pelo PHQ-9. Um Website contendo informação sobre doenças, promoção da saúde e autocuidado para adolescentes e um aplicativo de celular foram desenvolvidos pelos pesquisadores. Logo após a leitura de um tópico no site, o leitor é convidado a acessar o aplicativo jogando um quizz pontuando após cada acerto e tirar dúvidas sobre o tópico correspondente. O app está disponível na Google Play Store. Esse trabalho foi aprovado pelo CEP local. Na primeira avaliação participaram 72 indivíduos, com idade média de 14,4 ( $\pm 3,0$ ) anos, sendo 60% do sexo feminino. A mediana da pontuação do autocuidado foi de 53 (IQR=10), da escala de resiliência foi de 59 (IQR=10) e a pontuação média da escala de autoestima foi de 25 ( $\pm 2,3$ ) e do escore de sintomas depressivos era de 16 (IQR=6) compatível com depressão moderadamente grave. Na segunda avaliação 1 ano depois participaram 52 indivíduos, entre 10 e 24 anos com média de idade de 13,9 ( $\pm 2,5$ ) anos, sendo 36 (69,23%) do sexo feminino. A mediana do escore de autocuidado foi 52 (IQR=22,5), do escore de resiliência foi 78 (IQR=22,25), do escore de autoestima foi 36 (IQR=5) e do escore de sintomas depressivos foi de 6 (IQR=4,25), compatível com depressão leve. Resiliência se correlacionou significativamente com escores de autoestima, autocuidado e sintomas depressivos [Spearman's,  $\rho=0,69$  ( $p<0,001$ ),  $\rho=0,38$  ( $p<0,001$ ),  $-0,64$  ( $p<0,001$ ), respectivamente]. Tivemos aproximadamente 90 mil acessos no site e mais de 200 downloads do App durante 12 meses. Houve uma melhora significativa dos escores de autoestima, resiliência e de sintomas depressivos após 1 ano, porém não houve diferença nos escores de autocuidado. Pacientes adolescentes com doenças crônicas tiveram dificuldade de assumir o autocuidado e autonomia no manejo de suas doenças crônicas durante a pandemia. A resiliência influenciou todos os outros fatores, sugerindo que seja um fator importante de se trabalhar com pacientes crônicos. As plataformas criaram um canal de comunicação para os jovens acessarem informações confiáveis.